

Análise de uma estrutura conceitual de inovação social, buscando um desenvolvimento comunitário

Analysis of a conceptual framework for social innovation, seeking community development

Thiago Spiri Ferreira
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava – Brasil
thiagospiri@gmail.com

Carlos Gonzaga
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava – Brasil
gonzaga@unicentro.br

Silvio Roberto Stefani
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava – Brasil
silviostefano@unicentro.br

Resumo

A inovação social é uma porta para a construção do desenvolvimento comunitário que engloba dentre várias ações, o desenvolvimento regional e o desenvolvimento social e local. Por meio de um modelo conceitual esquemático do processo de inovação social proposta por Cajaiba-Santana (2014) analisou por meio de observação e visita técnica presencial um comparativo do modelo com as práticas cotidianas de uma região central do estado do Paraná. Os resultados demonstram que a inovação social tem seus frutos na qualidade de vida de produtores de queijo com a valorização de seus produtos com a transferência de tecnologia do parque tecnológico BIOPARK fortalecendo o desenvolvimento comunitário da região.

Palavras-chave: Inovação social, desenvolvimento comunitário, BIOPARK, desenvolvimento regional.

Abstract

Social innovation is a door for the construction of community development that encompasses, among several actions, regional development and social and local development. Through a schematic conceptual model of the process of social innovation proposed by Cajaiba-Santana (2014), a comparison of the model with the daily practices of a central region of the state of Paraná was analyzed by means of observation and in-person technical visit. The results show that social innovation has its fruits in the quality of life of cheese producers with the valorization of their products with the technology transfer of BIOPARK technology park strengthening the community development of the region.

Keywords: social innovation, community development, BIOPARK, regional development.

1. Introdução

O conceito de inovação como uma tendência ou uma invenção ou melhoramento de serviços, produtos ou processos existentes. São referências e contribuem com uma busca econômica o quesito da inovação proposto pelo economista Joseph Alois Schumpeter que no final da década de 1930 escreveu sobre o ciclo econômico e a importância da criação disruptiva, introduzindo novos produtos no mercado para gerar o ciclo de negócios para o crescimento dos países (NOGAMI, 2019).

O termo inovador não está relacionado a somente a ter novas ideias, relaciona-se com a transformação de valor nas dimensões econômicas, sociais e pessoais. Na inovação divide-se em inovação radical ou também conhecida como disruptiva, e a inovação incremental. A inovação radical são novos processos, novos produtos que alteram fortemente o sistema de produção de determinado bem, enquanto a inovação incremental realiza adaptações ou adequações aos produtos existentes (AUDY, 2017).

Após os conceitos iniciais de inovação, suas ramificações começaram a ser aprofundadas de conhecimento e ampliando áreas e dimensões da inovação, como inovação de produtos, serviços e processos com a base, após uma evolução com áreas de inovação no terceiro setor, inovação atrelada ao avanço tecnológico, ambiental e social. A inovação social como um termo conceitual para as mudanças na sociedade ocasionada pelo aumento populacional e o acesso aos recursos serem limitados a alguns. Esse termo recebe algumas críticas no seu cerne, justificado pela criação e necessidade ocasionados pela incapacidade do estado em suprir determinadas necessidades da sociedade (MONTEIRO, 2019).

A inovação social como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para ultrapassar as dificuldades enfrentadas pela sociedade em seu tempo, são exemplos as ações comunitárias voluntárias, iniciativas de economia solidária, ONGs (Organização não governamental) são movimentos que buscam ocupar o espaço deixado pela retração ou inação do Estado (BIGNETTI, 2011, p.4).

Justificativa da escolha do tema inovação social (BIGNETTI, 2011, p.4). Mulgan (2007), BEPA (2011) e Cajaiba-Santana (2014), ausência de estudos empíricos sobre o tema e sua pouca publicação científica dentre as ações que ocorrem diariamente e seus registros não são realizados. A contribuição do estudo está embasada em novas formas de inovação social para as comunidades contemporâneas que buscam formas de desenvolvimento e exemplos tratados no estudo poderão servir como referências para suas aplicações, respeitando as especificidades das comunidades locais, e resultar em benefícios aos participantes.

O problema de pesquisa proposto para o trabalho foi: como relacionar um modelo conceitual com práticas de inovação social exercidas em um parque tecnológico na busca por um desenvolvimento social, regional e tecnológico? O objetivo do trabalho é relacionar o modelo conceitual proposto por CAJAIBA-SANTANA (2014) de do processo de inovação social e suas contribuições práticas para a busca do desenvolvimento comunitário em comunidades contemporâneas.

Justifica-se o trabalho unindo os conceitos de inovação e a prática da inovação social com referência ao desenvolvimento comunitário para as comunidades com um modelo conceitual internacional, evidenciando os atores envolvidos e os caminhos do processo de inovação social. O trabalho teve como procedimentos metodológicos o estudo de revisão bibliográfica e a análise do Biopark de Toledo, estado do Paraná.

2. Referencial Teórico

O referencial do estudo buscou apresentar algumas práticas de inovação social com desenvolvimento comunitário como alternativas possíveis de serem aplicadas e como foram

os resultados avaliados dentre os trabalhos analisados, mesmo com as barreiras da gestão ineficiente do poder público, a diversidade nas comunidades e o avanço tecnológico com acesso restrito para alguns cidadãos.

O avanço da população em densidade demográfica restringe acesso e utilização de alguns bens comuns. Esse exemplo é cunhado pela expressão “tragédia dos comuns” proposta pelo norte americano Hardin, G. (1968) relata que o crescimento populacional causa consequências para o convívio social, visto que o interesse individual sobressai perante o coletivo, e logo a ação é copiada e realizada por outros até o momento de exaustão dos recursos. O exemplo dos aldeões que tem um pasto em comum, se alguém colocar uma vaca a mais no local compartilhado terá uma vantagem temporária, e logo será copiado pelos demais sem um limite neste momento que ocorre a tragédia do acesso aos bens comuns, pois a solução proposta está na limitação do acesso a determinados recursos.

Os resultados visíveis do crescimento populacional sem restrições e o conhecimento do bem comum em detrimento ao interesse pessoal é perceptível na desigualdade social, na criação da propriedade particular com regimentos de convívios sociais, poluição e o desenvolvimento comunitário desigual ou desestruturado afetando a qualidade de vida da sociedade.

Um alternativa para a tragédia dos comuns foi proposta por Ostrom, E. (1990) ganhadora do prêmio Nobel em economia no ano de 2009, com a criação de oito princípios para a relação entre uma sociedade, são eles: 1) limites claramente definidos, 2) equivalência proporcional entre benefícios e custos, 3) implantação das decisões coletivas, 4) monitoramento, 5) sanções gradativas, 6) resolução rápida e justa de conflitos, 7) autonomia local, e 8) relações apropriadas com outros níveis de autoridade reguladora (governança policêntrica). Buscou uma gestão participativa com decisões coletivas e soluções ágeis e justa para as necessidades da população.

2.1 Inovação Social

A inovação social atrela o crescimento de uma comunidade de forma a aprender com novas tecnologias, trabalhar ações, modos de trabalho, convívio social, proteção do patrimônio público gerando qualidade de vida para a população participante e interessada, com as bases dos estudos de Ostrom (1990) de regras bem definidas e decisões coletivas com uma autonomia local, ou seja, grupo de apoio e grupos responsáveis por elaborar soluções para as necessidades da comunidade com as limitações dos recursos disponíveis para determinada localidade.

Inovação social compreende as ações, ideias e novos conhecimentos melhorados ou mesmo duradouros cujo objetivo central está em avaliar as necessidades sociais e propor soluções nas mais diversas áreas, com o esforço dos envolvidos mediante a cooperação e participação. Ao lado do objetivo de satisfazer as necessidades sociais, a inovação social corrobora com a inclusão social, fortalecendo e proporcionando a capacitação e o empoderamento dos os atores envolvidos (ANDRÉ; ABREU, 2006; BIGNETTI, 2011).

O termo inovação social surgiu no início do século XXI proposto pela instituição Stanford Social Innovation Review com o conceito e definição “o processo de inventar, garantir apoio e implementar novas soluções para necessidades e problemas sociais, dissolvendo fronteiras e intermediando o diálogo entre os setores público, privado e o terceiro setor” (MONTEIRO, 2019, p. 12).

Exemplos históricos, antes de terem seus registros para estudos, possibilitam acompanhar as inovações sociais por meio das necessidades humanas e suas propostas de soluções como a caça, onde as ferramentas para a ação foram sendo desenvolvidas e aprimoradas, o armazenamento de alimentos em períodos de temperaturas insalubres, a

comunicação entre os grupos, a locomoção, locais de moradia, cuidados com a saúde entre outros fatores que são possíveis considerar uma evolução nas tecnologias empregadas (MONTEIRO, 2019).

A mobilização em torno do tema sobre a inovação social, teve suas origens e crescimento devido as barreiras na capacidade do Estado em atender as necessidades da população, assim como, as políticas que direcionam o investimento público para o aumento de competitividade em detrimento do desenvolvimento social (JULIANI et al., 2014).

Segundo Monteiro (2019) a inovação social é comparada a inovação tecnológica, distinguindo os termos, mesmo onde o cerne dos conceitos seja a inovação que tem sua base conceitual nos estudos de Joseph Schumpeter, na área do empreendedorismo, retorna a disparidade da tecnologia focada em produtividade, escalabilidade e comercialização de produtos e serviços, enquanto a parte social de novas práticas como quesitos políticos, participação da sociedade nas decisões aumentando a qualidade de vida social.

O processo de inovação social tem sua construção e evolução por meio de uma continua relação entre desenvolvedores e beneficiários que almejam suprir necessidades, expectativas e aspirações (BIGNETTI, 2011). Este processo é concebido como interativamente influenciado por ambos, agentes (desenvolvedores e beneficiários) e estrutura social (meio em que vivem) (CAJAIBA-SANTANA, 2014). Para Mulgan et al. (2007), são três as principais lentes para entender como a mudança acontece: indivíduos, movimentos sociais e organizações. Porém, as iniciativas para inovações sociais também podem partir de governos, por meio de políticas públicas e de leis, de instituições.

As ações de tecnologia social tem características marcantes como o “envolvimento da comunidade na busca de soluções para o desenvolvimento local”, a “tomada de decisões conjuntas sobre as alternativas locais de desenvolvimento e crescimento”, a “geração de trabalho e emprego que possam garantir aos cidadãos renda e sobrevivência digna” e o “respeito aos recursos locais (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos) e a utilização destes recursos de forma racional, renovável, sem desperdícios e/ou destruição que comprometam gerações futuras” (FARFUS, 2008, p. 9).

Comini (2016) as dimensões da ação da inovação social são local, regional, nacional e internacional. Exemplos de ações locais em comunidades, grupos da mesma cidade, em algo regional, exemplos como APL arranjos produtivos locais apoiados por órgãos como SEBRAE, ações nacionais como programas de gestão pública como programas de bolsas de estudos e internacionais como editais de fomentos financeiros para projetos de atuação internacional.

2.2 Desenvolvimento Comunitário

O conceito de desenvolvimento comunitário é o agrupamento do termo de desenvolvimento que são ações de aprendizagem que relacionam ao progresso ou crescimento baseado em desenvolver-se, e o termo de comunitário que remete-se a algo comum, de acesso a todos de uma comunidade, algo realizado por mais de uma pessoa em um território, em uma sociedade, um trabalho, um patrimônio comum de bens (CARMO, 1998).

O desenvolvimento comunitário pressupõe ações de atividades educativas relacionadas com o bem-estar de uma comunidade. Seu enfoque pode ser traduzido como a intenção de transformação e de progresso que há nas sociedades e que desperte nelas por adequadas formas de intervenções. (MASCAREÑAS, 1996).

Para alcançar o desenvolvimento comum parte-se de uma necessidade de participação de todos com objetivo e resultado para aumentar o nível de qualidade de vida dos integrantes e afetados direta e indiretamente. Esta intenção precisa partir inicialmente da comunidade, avaliando alternativas cabíveis para efetivar esse desejo de forma ampla

na criação de um projeto e planos como instrumento, para resultar em práticas e ações eficazes. As ações práticas definidas no plano podem ser definidas como um “processo oportuno de criar resultados para um progresso económico e social para toda a comunidade, com a participação ativa da sua população com o objetivo comum legitimado pela comunidade (SILVA, 1962).

O desenvolvimento comunitário é “uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, o estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida” (ANDER-EGG, 1980, p. 69).

Segundo Mascareñas (1996) a promoção do desenvolvimento comunitário perpassa em algumas dimensões como a dimensão económica, social, política e cultural, essas dimensões podem proporcionar diversas formas de desenvolvimento e evolução de uma determinada sociedade. As dimensões estão associadas respectivamente ao funcionamento da atividade económica, no quesito social o acesso à educação e na produção de bens e serviços a participação coletiva, na dimensão política tratar as formas de poder como uma determinada ideologia e transformação de conhecimento sobre a relevância do gerenciamento público, na dimensão cultural o desenvolvimento individual e coletivo para transmissão e fortalecimento das culturas locais.

O sentimento de comunidade está pautado em quatro elementos, são eles: fazer parte de algo ou grupo; ações de influenciar ou ser influenciado, a integração e a satisfação das necessidades individuais e coletivas, assim como a partilha de ligações emocionais. Uma frase agrupa estes quatro elementos, “um sentimento de pertença que os membros possuem, de que os membros se preocupam uns com os outros e com o grupo, e uma fé partilhada de que as necessidades dos membros serão satisfeitas através do compromisso de permanecerem juntos” (MCMILLAN; CHAVIS, 1986, p.9).

2.3 Dificuldades para o desenvolvimento social

Uma comunidade referência em competência é conhecida como “aquela que utiliza, desenvolve e obtém recursos, incluindo a maximização do desenvolvimento dos seus recursos humanos e será esta a comunidade que consegue atingir o máximo sobre o seu próprio destino”. São exemplos de formação das comunidades formadas por grupos de familiares, vizinhos e amigos que possuem afinidades ou um grau de proximidade entre si, vivem espacialmente mesmo local (bairro, cidade, aldeia...). Os membros das comunidades têm objetivos convergentes, como o bem-estar social, e pretendem melhorias de acesso às áreas da saúde, educação, habitação, entre outros. O objetivo é comum e claro aos envolvidos (ORNELAS, 2015).

Segundo Silva (1962) são algumas causas que proporcionam um atraso e dificuldades em desenvolvimento de algumas comunidades, entre as causas estão ordens de critérios geográficas, económica, histórica e sociocultural assim como de ordem psicológica. Exemplificando casos na África e na Europa comentou sobre as barreiras como:

Na razão de ordem geográfica as dificuldades aparentam nos recursos naturais como solo fértil, condições climáticas e fronteiras para escoamento da produção. No quesito económico foram apontados fatores como a falta de instrução e qualificação profissional, ocasionando técnicas de produtivas defasadas, assim como a falta de poder de compra, são alguns de vários critérios económicos que não resultam em desenvolvimento. Na ordem histórica e sociocultural relata a fuga das classes operacionais industriais e comerciais para outros locais mais desenvolvidos, formas de transmissão das terras entre outros fatores (SILVA, 1962).

Na ordem psicológica a consciência da população em buscar ou não a progressão e o desenvolvimento é uma questão norteadora, o fato não é se desejam ou não e sim o quanto estão dispostos a realizar ações ou mesmo transpor para autoridades a responsabilidade das ações e resultados. A desigualdade entre regiões, economias e comunidades são fatores bloqueadores para a cultura da ação coletiva em detrimento ao interesse pessoal (SILVA, 1962).

Outra dificuldade encontrada recentemente é a preponderância sobre o interesse individual sobressair-se com o coletivo, desta forma a comunidade ou grupo tem de ser reduzido ao número mínimo de integrantes, após atendida as suas necessidades e desejos o pensamento expõe para as necessidades de níveis maiores da comunidade como vizinhos, familiares distantes, colegas de trabalho, ou seja, o individualismo crescente tornando uma forma de ações particulares para resultados imediatos e de interesse próprio comparado ao coletivo (SILVA, 1962).

A dualidade dos pensamentos pode ser considerado uma barreira para o desenvolvimento social, visto que a classificação da população quanto a visão de outrem é positiva ou negativa, antigamente chamada de oito ou oitenta, a análise deve ser como na programação ou 0 (zero) ou 1 (um), de forma resumida, gostou ou não gostou, aprova ou não aprova, pois aqueles que questionam querem respostas quantificadas e exatas, reprovando justificativas mais longas para as decisões ou análises individuais sobre quesitos como política, educação, saúde, segurança entre outros, fatores que envolvem a comunidade no dia a dia (SILVA, 1962).

3. Metodologia

Para o levantamento dos dados e análise do estudo, método indutivo, partindo de um caso particular para um caso mais geral, com o caso da análise do parque tecnológico, somado a incubadora e o crescimento de novas áreas de desenvolvimento de inovação na cidade de Toledo como conceito do local avaliado sendo nomeado como Biopark que teve sua fundação recente em 2017, complementou-se com uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, e de base documental com dados secundários como indicadores econômicos da cidade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica contribuiu na busca de artigos sobre análises dos temas como inovação social e desenvolvimento econômico. De acordo com Alyrio (2009) a pesquisa bibliográfica compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes de um texto. Contribui na discussão e explanação sobre detalhes que podem ser compreendidos pelos leitores das mais diversas áreas.

Complementando as pesquisas realizadas, buscou-se materiais coletado via internet com objetivo de estudos recentes para identificar considerações sobre diversos municípios de características distintas, porém com o instrumento norteador e em muitos casos não aplicados ou seguidos de forma adequada.

Na análise utilizou-se o modelo conceitual proposto por Cajaiba-Santana (2014) sobre o processo de inovação social. As análises comparativas contribuem com o debate do tema e a análise da aplicação do modelo conceitual apresentado na Figura 1 a seguir com os quesitos práticos avaliados rotineiramente avaliando os envolvidos e suas determinadas ações dentro do processo proposto.

Foi realizada uma visita técnica no mês de setembro de 2022 ao local como informações descritivas e histórias do local, proporcionou a compreensão sobre a evolução do desenvolvimento comunitário regional e seus objetivos maiores para um planejamento de médio e longo prazo para colher os resultados estimados. As informações coletadas foram registradas no Diário de Campo da pesquisa.

A descrição dos detalhes possibilitado por meio de dados secundários como o site da instituição, assim como as apresentações realizadas na visita técnica demonstraram a preocupação com o objetivo de uma inovação social com a frase postada em diversos locais da instituição, criada e defendida pelo seu criador que “Sem ensino não existe futuro”, legítima a preocupação futura com a base na educação. O fundador do local chama-se Luiz Donaduzzi, um empresário que teve experiências internacionais e busca fazer uma retribuição social por meio da inovação.

4 Análise dos dados

Dentre os levantamentos de dados elencados, a seleção para aprofundamento sobre o tema de um dos casos permeou-se pela regionalidade, por algo de ineditismo na publicação acadêmica e pela recente visita técnica realizada pelo autor no local, descobrindo fatores formais e informais e que acredita-se que os resultados a médio e longo prazo são semelhantes aos conceituais sobre os investimentos para inovação social independentemente do local, região ou nação e, sim, perante ao objetivo central do projeto e o envolvimento da comunidade para participação e desenvolvimento comunitário.

Sobre o desenvolvimento comunitário, após uma visita técnica foi possível identificar uma prática de amplitude de uma localidade que visa a longo prazo resultados significados de melhorias de mão de obra, de capacitação, de valorização de serviços e produtos locais, investimento em construções com busca de inovação social em uma cidade do interior do Paraná, ações que iniciaram-se em 2016 com a doação municipal de um terreno e aumentando o tamanho e os recursos nestes últimos anos.

O Biopark localiza-se próximo a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Toledo na cidade de Toledo, estado do Paraná. Busca fortalecer as oportunidades para os alunos e aplicarem seus estudos e fortalecer a inovação de produtos, serviços e processos. O crescimento comunitário é possível de ser visto e medido pelas crescentes obras no local e pelos indicadores municipais como o superávit de 4.248 empregos obtido por Toledo em 2021, o setor de serviços foi o que mais contribuiu: 2.763 (11.730 admissões e 8.967 desligamentos) (BIOPARK, 2022).

A relação da práxis diária das tarefas realizadas no local em diversos níveis de atuação buscando resultados em inovação social e aprimoramento do desenvolvimento comunitário culminou em uma proposta conceitual desenvolvida pelo autor Giovany Cajiba-Santana, graduado pela USP-SP, com um mestrado em pesquisa organizacional pela IAE Grenoble e concluiu seu doutorado na EM *Lyon Business School*. Seus interesses de pesquisa estão relacionados a questões sociais em gestão, métodos de pesquisa, inovação social e Responsabilidade Social Corporativa (Diário de Campo, 2022).

A proposta de um modelo conceitual foi realizada em 2014 no paper publicado no *journals Technological Forecasting & Social Change*, intitulado como: Inovação social: avançando no campo. Uma estrutura conceitual, o professor lotado *Kedge Business School*, contribuiu para um framework explicativo sobre os atores envolvidos em uma inovação social desmembrados por três níveis para a mudança social, os níveis são intra grupos, intergrupos e grupos extras que com exemplos e análises de outros estudos, corroboram com mudanças e proporcionam uma inovação social (CAJIBA-SANTANA, 2014).

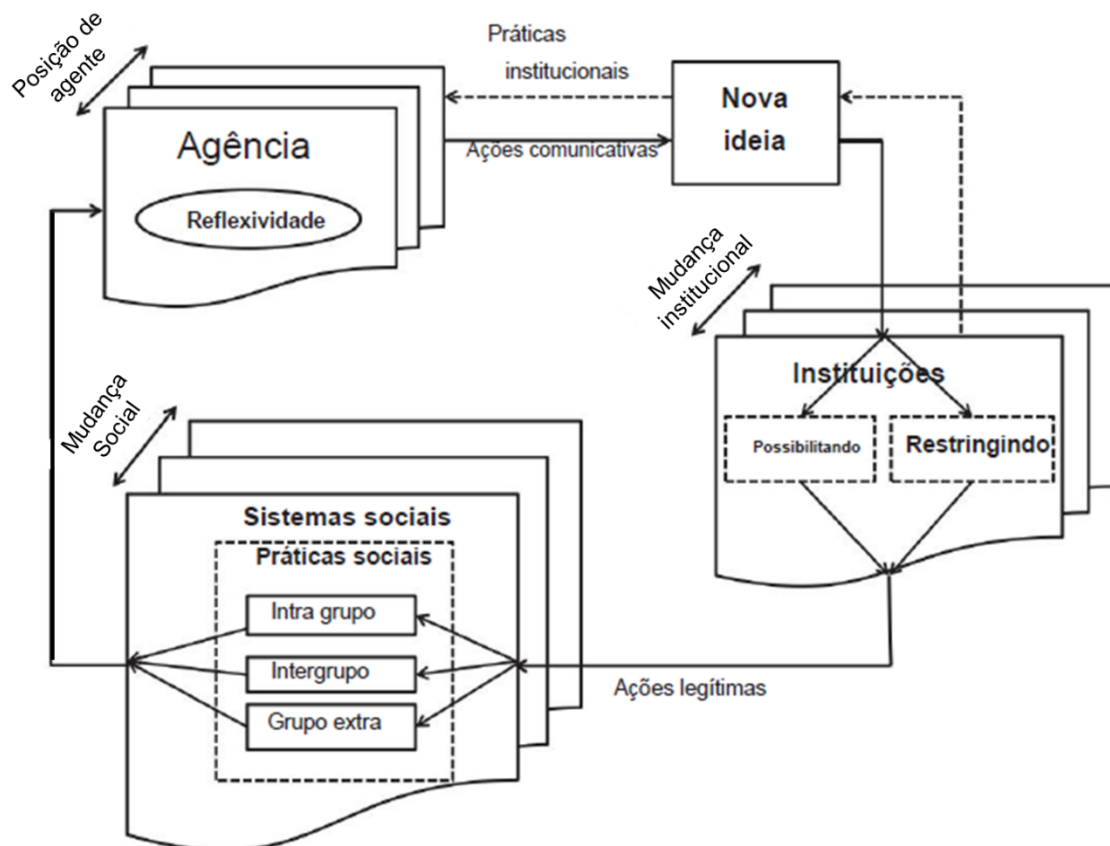
A ausência de propostas conceituais nacionais foi o critério de seleção de uma proposta internacional de um modelo conceitual, por um autor que já teve sua vivência em território brasileiro, conhece particularidades brasileiras e ampliou seus estudos internacionalmente e contribuiu para a academia fornecendo embasamento teórico e um framework para proporcionar uma compreensão dentre a classe de pesquisadores um melhor entendimento sobre o processo de inovação social e seus envolvidos.

O modelo do processo de inovação social por Cajaiba-Santana (2014) apresenta ações comunicativas e ações legítimas, práticas institucionais, posição de agente, mudança institucional e mudanças sociais nos níveis dos sistemas sociais e suas práticas sociais.

A proposta conceitual é um processo cíclico que surge com novas ideias, passando pelas instituições para legitimar uma mudança institucional, passando pelas ações legítimas e alterando as mudanças sociais em seus níveis dos sistemas sociais. Posteriormente segue o fluxo até a posição da agência com um caráter de reflexividade que dentre as ações comunicativas podem retomar e possibilitar novas ideias.

A posição de agente como uma visão individualista sobre o comportamento de determinados indivíduos demonstra uma ação de reflexividade perante a agência que este representa. Representa uma perspectiva teórica sobre a inovação social baseada em evidências. A outra perspectiva está voltada ao critério estruturalista onde as instituições e os sistemas estruturais são os direcionadores das práticas sociais.

Figura 1 - Um modelo conceitual esquemático do processo de inovação social



Fonte: Adaptado de Cajaiba-Santana (2014)

De acordo com Cajaiba-Santana (2014) o primeiro nível, estão as inovações intragrupos sociais; eles estão relacionados às normas básicas, valores, regras, hábitos e convenções de um determinado grupo social. As instituições que enquadram as ações neste nível são relacionadas ao grupo e demandam uma análise em nível micro. O papel desempenhado pelos indivíduos aqui é relevante visto que as inovações sociais neste nível estão diretamente relacionadas à forma como os indivíduos são socializados.

Neste primeiro nível é possível identificar a participação do fundador do local com apoio de sua esposa para pensar em uma mudança social, uma busca por um crescimento e desenvolvimento regional, foram as forças motrizes que auxiliaram as propostas para um local que receberam de incentivos políticos e iniciaram suas atividades.

O segundo nível é o nível de inovações sociais intergrupos. Nesse nível, encontramos diferentes grupos sociais vinculados em relações colaborativas e/ou

competitivas. Demonstrando que as mudanças nas estruturas culturais, normativas ou reguladoras da sociedade que aumentam seus recursos de poder coletivo e melhoram seu desempenho social.

Neste nível a relação entre outros grupos de referência são legitimadas com as ações de resultados positivos de outras locais como norteadores das ações a serem desenvolvidas. No estudo proposto o critério intergrupo dar-se-á pelo envolvimento com outros envolvidos em um nível mais amplo de atuação como a oportunidade de uma instituição de ensino em nível básico ao ensino superior formando potenciais desenvolvedores de inovações tecnológicas para a comunidade.

O terceiro nível consiste em um nível macro de sistemas sociais ou inovações sociais extragrupo. Esse nível de análise recebeu pouca atenção em estudos anteriores de inovação social, sendo mais ricamente apresentado na análise de movimentos sociais e em estudos de políticas públicas.

O nível extra grupo envolve políticas públicas com seus atores possibilitando cessão de recursos físicos, financeiros e humanos com enfoque em desenvolvimento comunitário com vistas de resultados de médio a longo prazo dentro do planejamento propostos pelos grupos citados anteriormente. Os três níveis são identificados na Figura 1, bem como o efeito das ações legitimadas e nas práticas em cada nível.

Após as propostas nos sistemas sociais o fluxo sequência para a agência em uma ação de reflexividade. Esta ação é possível identificar no estudo de caso como os indivíduos externos a instituição Biopark porém com movimentos e poderes legitimados pela comunidade que por meio de reflexões sobre as ações propostas pelos grupos permitem ações comunicativas sobre as ações legitimadas pelas instituições que geraram as novas ideias, onde as práticas institucionais refletem a posição do agente ou dos agentes em tomadas de decisões individuais para possibilitar o desenvolvimento e inovação social.

A proposta em crescimento e desenvolvimento da região está entre os principais desafios da equipe em criar ideias e inovação para que dentro das instituições possam ser lapidadas, melhoradas, e apresentadas para o sistema social envolvido. O pensamento em criar postos de trabalho, mediante a demanda da sociedade transformou-se em uma ideia para oferecer cursos básicos de aprimoramento técnico como cursos de pedreiros, pintores, eletricitistas, encanadores dentre outros de nível operacional, seguindo para enfoque no ensino de ciência no contraturno dos alunos de escolas particulares e públicas cedendo bolsas de estudos para jovens do ensino fundamental.

O nível superior tem cursos de graduação, pós graduação, com cursos focados em resultado de inovações como administração, farmácia e análise e desenvolvimento de sistemas, assim como contribuições na pós graduação com os cursos de práticas inovadoras na educação e indústria farmacêutica demonstrando que na região a demanda por essas habilidades tem crescido e tem oportunidades locais para que os alunos ao seus anos finais de estudos consigam bolsas, estágios e até mesmo empregos nas empresas locais.

A pesquisa é financiada pela empresa de seu fundador que na função de mantenedora demanda diversas atividades de pesquisas, assim como a comunidade é beneficiada pelas pesquisas realizadas na instituição, exemplos como as tecnologias desenvolvidas por meio de estudos para produtos como o queijo, onde foi identificado que na região o perfil de pequenos produtores de leite não tinham um desenvolvimento comunitário devido à falta de profissionalização e valorização de seus produtos primários que seus compradores disputavam preços e muitas vezes, o perfil de uma produtor familiar sem recursos para investir em inovação não tem resultados nos seus processos de desenvolvimento social. Sendo assim, a instituição desenvolve pesquisas e com a transferência tecnológica para os produtores locais consegue proporcionar um desenvolvimento regional e aumento na qualidade de vida dos produtos. São exemplos quantitativos a diferença entre o preço do litro de leite que era negociado com cooperativas

e indústrias, multiplicado cerca de vinte a cinquenta vezes mais pela valoração do produto leite em queijos finos, como o camembert e brie, tecnologias europeias que foram adaptadas às especificidades locais e aplicadas para os pequenos produtos desenvolverem estes produtos em suas propriedades e comercializarem diretamente ao consumidor assim como negociar com mercados, feiras e cooperativas.

5 Conclusões

Respondendo o problema de pesquisa: como relacionar um modelo conceitual com práticas de inovação social exercidas em um parque tecnológico na busca por um desenvolvimento social, regional e tecnológico? e o objetivo geral do trabalho, demonstrou-se que é possível relacionar e aplicar um modelo conceitual com práticas no dia a dia, trazendo como exemplo o parque tecnológico sediado no centro do estado do Paraná, o BIOPARK. Suas ações históricas possibilitam um fortalecimento do desenvolvimento comunitário por meio de práticas de inovação social para a comunidade de Toledo e região.

O estudo proporcionou para a área acadêmica um conhecimento internacional aplicado à realidade nacional, um modelo conceitual proposto pelo pesquisador Giovany e aplicado à inovação social regional. Com o resultado do trabalho pode-se no futuro realizar novos comparativos com este estudo ou mesmo fomentar novos estudos com os temas relacionados à inovação social, desenvolvimento comunitário e desenvolvimento regional.

Dentre as limitações do estudo considera-se a forma comparativa com outros parques tecnológicos visto as especificidades da região, da criação do Biopark, do tempo de tradição, da localidade com sua mão de obra, suas economias e histórias, ou seja, o comparativo somente será possível com o mesmo parque em diferentes períodos ainda sim respeitando o desenvolvimento tecnológico.

Para futuras pesquisas aponta-se um caminho metodológico a ser seguido, com os procedimentos semelhantes de uma visita técnica, por meio de observações e analisar alguns números resultantes, avaliar demais contribuições à inovação social regional que o parque proporcionou para seus municípios, para os envolvidos no caso os produtores agrícolas, os incubados entre outros públicos interessados e participantes e propor um modelo conceitual aplicado à realidade local.

Referências

ALYRIO, R, D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AUDY, J; L; N. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos Avançados, v. 31, p. 75-87, 2017.

ANDER-EGG, E. **Metodologia y Prática del Desarrollo de la Comunidad**. 10. ed. Terragona: Editorial: Universitária Europeia, 1980.

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia**, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

BUREAU OF EUROPEAN POLICY ADVISERS. European Commission. **Empowering**

people, driving change, social innovation in the European Union. Luxembourg, 2011.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

TOLEDO. Paraná. **Biopark**. Disponível em: <[https://biopark.com.br/noticias/biopark-
aquece-mercado-da-construcao-civil/](https://biopark.com.br/noticias/biopark-aquece-mercado-da-construcao-civil/)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.

CARMO, Hermano. **Desenvolvimento Comunitário**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

COMINI, G. M. **Negócios sociais e inovação social**: Um retrato de experiências brasileiras. 2016. 166 f. Tese (Livre-docência em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FARFUS, D. **Empreendedorismo social e desenvolvimento local**: um estudo de caso no Sesi Paraná. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) -, Centro Universitário Franciscano do Paraná, Curitiba, 2008.

HARDIN, G. The tragedy of the commons. **Science**, v. 162, p. 1243-1248, 1968.

GODINHO, Maria Inês Lúcia Ferro. **Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos**: Um projeto piloto para a cidade de Beja. 2012. 95f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo) – Instituto Politécnico de Beja, Beja, 2012.

GONZAGA, C. A. M.; DENKEWICZ, P.; JULIÃO, R. P. Conservação, comunidades locais e território: natureza para quem?. **Geosul**, v. 36 n. 79, p. 372-392, 2021.

JULIANI, D P; JULIANI J P; SOUZA, J A; HARGER, E M. Inovação social: perspectivas e desafios. **Espacios**, v. 35, n. 5, 2014.

MASCAREÑAS, Luis Miguel Nogueiras. **La práctica y la teoría del Desarrollo comunitário** - Descripción de um modelo. Madrid: Narcea, 1996.

MCMILLAN, D.; CHAVIS, D. Sense of community: Definition and theory. **Journal of Community Psychology**, v. 14, p. 6-23, 1986.

MONTEIRO, A. O que é a Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações

Práticas. **Dados**, v. 62, n. 3, 2019.

MULGAN, Geoff; SANDERS, Ben, ALI Rushanara, TUCKER, Simon. **Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. London: Young Foundation, 2007.

NOGAMI, V. K. C. Destruição criativa, inovação disruptiva e economia compartilhada: uma análise evolucionista e comparativa. **Suma De Negócios**, v. 10, p. 9-16, 2019.

OLSON JR, M. **The logic of collective action: public goods and the theory of groups**. Harvard: Harvard University Press, 1965.

ORNELAS, A. L. **Análise de políticas públicas: Uma contribuição ao debate da intersetorialidade a partir da experiência do projeto TEIAS – Escola Manguinhos**. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

OSTROM, E. **Governing the Commons: The evolution of institutions for a Collective Action** 4. ed. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 1990.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Maria Manuela da. **Desenvolvimento comunitário: uma técnica de progresso social**. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa, 1962.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.